



CONFERÊNCIA “ESCUTAR PARA TRANSFORMAR – ESCOLA TOTAL 2019”

PROJETO JORNADA AMPLIADA DE ALUNOS

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.
(Paulo Freire)

1. JUSTIFICATIVA

“É preciso ouvir as crianças e os adolescentes do nosso Programa!”

Com este enunciado comum, despertou-se a construção coletiva de um documento orientador em forma de Carta, a ser entregue ao Sr. Prefeito e à Sra. Secretária de Educação da rede municipal de ensino de Santos, a fim de se conhecerem os desejos e as necessidades de 2.150 alunos dos Núcleos Educativos e de divulgar a importância da escuta no processo educacional, com vistas à melhoria da política pública de educação integral implementada por meio do Programa Escola Total/ Projeto Jornada Ampliada de Alunos.

O contorno do Programa e seus projetos, “Jornada Ampliada”, “Para Ver a Banda Tocar” e “Nossa Escola”, fez Santos ser reconhecida como “Cidade Educadora” em outubro de 2008 pela Associação Internacional das Cidades Educadoras, sediada em Barcelona. Desde então, o município participa do seleto grupo, cuja proximidade de seu Dia Internacional veio ao encontro desta Conferência.

Durante o evento, será realizada a leitura pública do Manifesto das cidades educadoras associadas, em prol da escuta ativa que permita reforçar os laços comunitários, fortalecer o sentimento de pertença e garantir que as partes contribuam efetivamente para a construção coletiva de uma Cidade ainda mais Educadora.

Educação e formação integral constituem a ideia de que o ser humano é composto de múltiplas dimensões e que estas podem e merecem ser desenvolvidas. Desse modo, para que todos sejam corresponsáveis pela aprendizagem, defende-se a gestão democrática e coletiva de participação, de fala e de escuta.

Nesse sentido, quanto mais as crianças puderem ser ouvidas, melhor será para o processo, abarcando-se ainda a macrorrelação que envolve a luta por políticas públicas de valorização da infância e da adolescência.

Segundo Paro (2011), educadores que trabalham em parceria, inspirados por um currículo que considere o aluno sujeito de seu próprio aprendizado, transformam-se em elementos fundamentais na construção de uma gestão democrática, estimulando o trabalho coletivo e formando cidadãos autônomos e críticos.

Assim, a Educação deve formar personalidades humanas e fazer com que os alunos se apropriem da cultura em seu sentido amplo: valores, ciência, todos os tipos de arte. E, para tal, o educando deve atuar como sujeito que quer aprender, tendo seu direito

de fala assegurado, posto que a escuta atenta e recíproca direciona os olhares além de promover e viabilizar encontros e diálogos.

Na contemporaneidade, entende-se ser cada vez mais necessário o legado de Paulo Freire e de Miguel Arroyo, com suas concepções políticas e pedagógicas de uma educação popular mais problematizadora.

Segundo Arroyo (2012), nas últimas décadas, cresceu nos setores populares a consciência social do direito à educação e à percepção de que é preciso mais tempo para uma formação integral, cujo sentido é o de pensar as práticas pedagógicas, o currículo e sua gestão em função da busca de centralidade para as necessidades intelectuais, sociais, culturais, esportivas e humanas do educando enquanto sujeito de vontades, que, como foi destacado, deve ser ouvido e seduzido para aprender.

Assumem-se, portanto, pressupostos mais humanizadores de educação, que motivem os sujeitos ao pensamento crítico, à emancipação e ao desvelar de visões de mundo próximas de seu universo de origem e coerentes com sua realidade, trazendo vida aos espaços educativos, exigindo novas estratégias de criar e recriar os territórios de saberes, certos de que a perspectiva deva ser a de valorizar as diferentes formas do uso da mente, da criatividade, do pensamento, da autodescoberta.

O aluno, objeto da reflexão do educador, é também sujeito: precisa falar, ser ouvido e reconhecido. Não havendo escuta, não se estabelecerá o diálogo essencial à interpretação das vozes que ecoam nas várias camadas sociais e faixas de escolaridade. Neste contexto, são as crianças e os jovens os mais capacitados a fazerem indagações relevantes e apontarem caminhos. Eles possuem a curiosidade e a capacidade de espanto e de admiração, atitudes criadoras das quais nascem a ciência, a filosofia e as artes.

2. OBJETIVO

“Escutar as crianças é uma forma de cuidar da infância”.
(Severino Antônio)

Realizar, de forma sistematizada, a escuta atenta e qualificada da criança e do adolescente, integrantes do Projeto Jornada Ampliada de Alunos, assegurando sua participação individual e coletiva, por meio de diferentes linguagens, para a construção de uma Carta de ideias e sugestões à Secretaria de Educação.

3. METODOLOGIA

- Encontros periódicos com os Coordenadores e Articuladores dos Núcleos, bem como com os respectivos Educadores para orientações quanto à proposta;
- Embasamento teórico-prático sobre a temática;
- Por meio de registros de falas, escritas, desenhos, vídeos (restrito à perspectiva dos educandos) e experimentação dos valores democráticos, meninos e meninas de todos os Núcleos do Programa desenvolverão uma Carta que transmita suas ideias, vivências e anseios, partindo de 4 questões disparadoras:

1 - O que é o Programa Escola Total para você?

2 - O que ainda não tem no Escola Total?

3 - Como você se sente no Escola Total?

4 - O que mudou em você desde que entrou no Escola Total?

- Serão organizados, de forma eletiva e voluntária, grupos multietários de estudantes, representantes de cada idade, considerando sempre a paridade de gênero e a garantia da diversidade;
- Os grupos devem conter integrantes com características diversas para a garantia do espaço de fala de todos, como por exemplo: o estudante que escuta mais, o que tem um olhar mais atento ao grupo, o que é considerado o mais popular, o que tem maior senso de coletividade, o que é mais calado ou observador, entre outras;
- As Cartas produzidas pelos grupos deverão ser trocadas entre eles para assegurar-se a unidade da Carta Final;
- As Cartas serão lidas e discutidas nos Núcleos até se tornarem uma só;
- A coordenação do processo no Núcleo deverá promover a escuta coletiva por meio de assembleias periódicas, fomentando entre os estudantes a fala sobre si mesmos, sobre o lugar que ocupam e sobre suas escolhas;
- Cada Núcleo deverá produzir um Estandarte como registro de sua Carta Final;
- A Conferência “Escutar para Transformar - Escola Total 2019” acontecerá em 29 de novembro, das 9h às 16h, na Cadeia Velha – Praça dos Andradas;
- Cada Núcleo será representado na Conferência por 3% dos estudantes entre os períodos da manhã e da tarde;
- Os estudantes representantes farão uma Pré-Conferência no dia 29/11 pela manhã, conversando sobre as perguntas, até chegarem à Carta Final sistematizada, que será entregue à Secretária de Educação, às 15h, durante Cortejo com Banda pela Praça dos Andradas;
- Os meninos e as meninas participarão de brincadeiras na praça e piquenique coletivo nos jardins da Cadeia Velha;
- A gestão do Programa Escola Total fará o acompanhamento de todo o processo nos Núcleos educativos;
- A Carta Final será lida no dia da Conferência, após a leitura das Cartas dos outros Núcleos e será transformada num único documento, que balizará as discussões e políticas propostas pela Comissão de Educação Integral da Secretaria de Educação;
- A celebração do Dia Internacional das Cidades Educadoras fará parte das ações previstas para a Conferência, com a leitura do Manifesto, motivando reflexões;

4. RESULTADOS ESPERADOS

“Sem paixão e indignação não aprenderemos a ser educadores de uma infância e adolescência desumanizada”.
(Miguel Arroyo)

➤ A partir desta Conferência, o exercício de participação democrática nos espaços educativos, a escuta qualificada e o direito à fala de crianças e jovens deverão ser práticas rotineiras e permanentes, disparadoras de análises e da ressignificação do trabalho intencional e humanizador nos espaços educativos do Programa Escola Total.

➤ Com base nas ideias, nos desejos e no sentimento expresso por nossos educandos, as políticas educacionais deverão pautar-se nas necessidades do desenvolvimento integral, alinhadas aos anseios de nossos meninos e meninas.

➤ E, com a inspiração em Anísio Teixeira, um dos pioneiros do Manifesto da Educação Nova de 1932 e promotor do ideal democrático, a Educação Integral na rede municipal de ensino de Santos deve continuar estendendo tempos e espaços, expandindo parcerias, aprimorando seu processo formativo, bem como demonstrando uma visão mais prática, voltada para a valorização do fazer e do conviver.

“A educação como processo de contínua transformação, reconstrução e reajustamento do homem ao seu ambiente social, móvel e progressivo”.
(TEIXEIRA, 1928 apud CARVALHO, 2007, p. 244).

INSPIRAÇÕES

<https://youtu.be/og0aftuwG3s>

<https://youtu.be/pxFWH2S25kc>

SESC Santos. Entrevista com a Coordenadora do Projeto Curumim. Em 3/10/2019.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre. Imagens e autoimagens. 15ª edição. RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015.

CALÇADA-KOHATSU, Márcia de Castro. A escola de tempo integral no município de Santos: elo entre sujeitos e saberes. Dissertação. UNIMES. Santos, 2017.

PARO, Vitor. Crítica da Estrutura da Escola. [Ed. Cortez](#), 2011.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: gestão intersetorial no território. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.